

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

IGREJA RELEVANTE: PRATICANDO PRINCÍPIOS DA IGREJA MISSIONAL Relevant Church: practicing principles of the missional church

Anilton Oliveira da Silva¹

RESUMO

Este artigo relata o planejamento de um seminário, denominado “*igreja relevante: praticando princípios da igreja missional*”, com ele, apresentou-se à 2ª Igreja Batista Independente o conceito de igreja missional e seus desdobramentos. O trabalho surgiu da seguinte pergunta norteadora: “*qual a melhor forma de capacitar a 2ª Igreja Batista Independente sobre o conceito de igreja missional?*” O trabalho foi subsidiado pela perspectiva da igreja missional; para isso, recorreu-se a autores que contribuem para a compreensão do tema, como: Goheen, Wright e Keller. Primeiramente, descreveu-se o contexto de inserção da 2ª Igreja Batista Independente, levando em conta, tanto sua localização geográfica, quanto sua estrutura denominacional. Posteriormente, fundamentou-se o conceito de igreja missional, em diálogo com os termos evangelho, cultura e cosmovisão. A pesquisa é norteadada pela metodologia pesquisa-ação, diante da possibilidade da construção de planos de ações em conjunto com o público-alvo. Assim, a partir da análise do contexto social e do tema igreja missional, elaborou-se formulário que reuniu planos de intervenção da igreja na sociedade de Marechal Cândido Rondon / PR. Desta forma, encorajou-se a comunidade cristã a ser missional, em todos os seus ministérios e atividades. Como resultado, observou-se que o seminário “*Igreja Relevante: praticando princípios da igreja missional*”, pode ser uma possibilidade para tal capacitação. A pesquisa é aplicável tanto à 2ª Igreja Batista Independente de Marechal Cândido Rondon quanto a outras igrejas de cidades diversas, ressalvadas as devidas contextualizações.

Palavras-chaves: Igreja missional. Igreja na cidade. Evangelho. Cultura. Cosmovisão.

¹ Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: anilton_contato@hotmail.com.

ABSTRACT

This paper reports the planning of a seminar about the missional church approach. With it, was presented to the 2nd Independent Baptist Church the concept of missional church and its development. The idea came from the problem: how to enable the 2nd Independent Baptist Church to understand the concepts of the missional church? The authors on which this research is based are Goheen, Wright, and Keller. First of all, is described the context of the 2nd Independent Baptist Church, considering the geographic location of the church and its denominational structure. After that, the missional church concept was presented in a dialogue with the terms Gospel, culture, and worldview. The research is guided by the methodological approach research-action, faced with the possibility of a development of an action plan together with the target audience. Starting with the analysis of the social context and the missional church subject, a form with guidelines to actions of the church in the society of Marechal Cândido Rondon was created. The church community was encouraged to be missional in all its ministries and activities. As a result, was observed that the seminar “Relevant Church: practicing the principles of the missional church” can be used to equip churches. The research can be applied not only to the 2nd Independent Baptist Church of Marechal Cândido Rondon but also to other churches in different cities, paying attention to the necessity of contextualization.

Keywords: Missional Church. Church in the city. Gospel. Culture. Christian Worldview.

INTRODUÇÃO

A igreja cristã recebeu a missão de pregar o evangelho a todo o mundo, dada à amplitude dessa responsabilidade, muitas vezes, as comunidades evangélicas se perdem nas múltiplas possibilidades de execução da tarefa da pregação do evangelho. Nesse sentido, o conceito de igreja missional pode auxiliar igrejas locais na delimitação de ações estratégicas que cooperem com a expansão do evangelho e impacte positivamente suas localidades. Assim, cada comunidade precisa atentar para sua realidade e se mover de acordo com as necessidades de sua própria região, cidade, bairro, e outros. A proposta de ser igreja missional não promove o abandono à missão nacional ou mundial, antes, destaca a responsabilidade local da igreja evangélica.

Diante das questões apresentadas no parágrafo anterior, levanta-se o questionamento: como apresentar, de forma clara e organizada, à perspectiva da igreja missional à 2ª Igreja Batista Independente de Marechal Cândido Rondon (PR) e encorajar essa comunidade a propor ações em prol da sociedade local?

Como possível resolução a esse problema, elaborar-se-á um seminário,² com 6 (seis) encontros, denominado “*Igreja relevante: praticando princípios da igreja missional*”. O seminário terá os seguintes objetivos: 1. Promover reflexão sobre a cultura local da igreja; 2. Disseminar o termo igreja missional, em diálogo com os conceitos de evangelho, cultura e cosmovisão; 3. Elaborar formulário para preenchimento de ações da igreja na sociedade.

A pesquisa adotará a metodologia pesquisa-ação como paradigma para reflexão, execução e análise. Pois o formulário, a ser desenvolvido, anexado ao artigo, prevê seu

² “Seminário é técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate” (LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 35). Ainda de acordo com as autoras, no seminário elege-se um tema central para auxiliar na divulgação e fomento de ideias (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 38).

preenchimento em conjunto, entre o pesquisador, na supervisão, e os participantes, com o objetivo de propor ações para minimizar problemas coletivos.³ O trabalho será subsidiado pela perspectiva da igreja missional, para isso, recorrer-se-á a autores que contribuem para a compreensão do tema, como: Goheen⁴, Wright⁵ e Keller⁶.

Por fim, o artigo terá a mesma estrutura adotada no seminário, a saber: 1. Descrição do contexto cultural da comunidade; 2. Exposição dos conceitos Evangelho, cultura e cosmovisão; 3. Estudo da temática igreja missional; 4. Formulário para proposições de intervenções da igreja na sociedade rondoniense, em anexo.

1. DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DE SUA COMUNIDADE

O seminário *“Igreja relevante: praticando princípios da igreja missional”* terá como público-alvo membros da 2ª Igreja Batista Independente de Marechal Cândido Rondon. Essa igreja está vinculada à CIBILA (Convenção das Igrejas Batistas Independentes de Língua Alemã) e à CIBI (Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Brasil). A CIBILA se organiza por fatores linguísticos e culturais, com foco em comunidades formadas por descendentes de alemães. Há cinco igrejas no Rio Grande do Sul, duas em Santa Catarina, nove no Paraná e duas no Mato Grosso. Além dessas igrejas, há sete congregações e campos missionários no Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.⁷ Por sua vez, a Convenção das Igrejas Batistas Independentes (CIBI) foi “[...] fruto de um movimento missionário vindo da Suécia. O trabalho batista independente no Brasil nasceu no interior do Rio Grande do Sul, na fronteira com a Argentina, numa região conhecida como Região das Missões”.⁸

Em 2017, a 2ª Igreja Batista Independente completará dez anos. Em seu décimo aniversário, a comunidade conta com cerca de cem membros. A frequência aos cultos de domingo também é, por volta, de cem pessoas. A denominação desenvolve os seguintes ministérios: Escola Bíblica para Crianças, Ministério de Adolescentes, Ministério de Jovens, Escotismo para Jovens e Adolescentes, Escola de Capacitação de Líderes, Ministério de Integração e Ministério de Casais. Além disso, a igreja se organiza em células, com cerca de oito pequenos grupos espalhados pela cidade.

Sobre a cidade de localização da igreja, Marechal Cândido Rondon, está localizada na Região Oeste do Paraná e tem as seguintes características:

Marechal Cândido Rondon é uma cidade típica germânica onde os traços do povo e as construções enxaimel preservam a cultura europeia. A ocupação do território local foi estimulada a partir das ações da Empresa Colonizadora,

³ THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985, p. 14.

⁴ GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia: luz para as nações**. São Paulo: Vida Nova / Instituto Betel Brasileiro, 2014.

⁵ WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

⁶ KELLER, Timothy. **Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

⁷ <http://cibila.org/a-cibila/igrejas/>.

⁸ SCHULZ, Almiro [et. al.]. **Da Suécia ao Brasil: uma história missionária**. Campinas: Batista Independente, 2012, p. 31.

denominada Industrial Madeireira Rio Paraná S/A – Maripá, em meados dos anos cinquenta. A busca do alargamento da fronteira agrícola, aliada à proposta de exploração da erva mate, a policultura de subsistência, dentre outros fatores econômicos, foram determinantes à formação do núcleo populacional que deu origem ao município de Marechal Cândido Rondon. A Companhia Colonizadora Maripá, além de explorar as riquezas vegetais presentes no território Oeste do Paraná, desmembrou o espaço em pequenas propriedades rurais e comercializou-as para colonos oriundos dos vizinhos Estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina.⁹

A estimativa da população, em 2016, era de 51.306 pessoas.¹⁰ Já o PIB per capita era de R\$ 35.739,55.¹¹ Ressalta-se que a economia paranaense é a quarta maior do País. O Estado é responsável por 6,3% do PIB nacional, com renda per capita de R\$ 30,3 mil, em 2013.¹² Logo, a renda per capita de Marechal Cândido Rondon está acima da média do Paraná.

Assim, a referida igreja está inserida em uma comunidade de predominância urbana e germânica. A influência germânica pode ser observada em diversas construções, nas características físicas dos moradores e na linguagem dos cidadãos. Todavia, como qualquer cidade, há diversos problemas e desafios. Podem ser apontados, de forma geral, problemas no sistema de saúde, segurança pública, recepção e gerenciamento de imigrantes, alcoolismo, drogas, dentre outros. Destarte, cabe à igreja conhecer sua cidade e apresentar propostas bíblicas para os desafios existentes.¹³

Para finalizar, compreender o local em que se estar inserido é essencial para o sucesso do crescimento do evangelho, como disse Jairo de Oliveira: “*É importante lembrar a esta altura que o lugar onde servimos será apenas mais um lugar se ele não se tornar a nossa casa*”.¹⁴ Por isso, apresentar-se-á a perspectiva da *Igreja Missional*, demonstrando a importância da evangelização, mas também da transformação social por meio da ação da comunidade cristã. Visto que a igreja é formada por pessoas que atuam em diferentes segmentos da sociedade, é importante voltar-se a elas para reunião de demandas e planos de ações visando à intervenção no âmbito social. Os temas evangelho, cultura e cosmovisão estão inseridos na perspectiva da igreja missional, todavia, eles serão abordados separadamente com fins didáticos.

2. EVANGELHO, CULTURA E COSMOVISÃO

Para alcançar o objetivo de capacitar a igreja em se apropriar dos princípios de igreja missional, é essencial o estudo dos conceitos evangelho, cultura e cosmovisão, esses termos se relacionam intrinsecamente com igreja missional. Pois, a missão primordial da igreja é

⁹ <http://www.mcr.pr.gov.br/nossacidade>.

¹⁰ <http://cod.ibge.gov.br/BV2>.

¹¹ <http://cod.ibge.gov.br/1TVN8>.

¹² http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1.

¹³ Alguns desses problemas sociais fazem parte de um consenso nacional. Sobre esse consenso, veja-se a reportagem da Carta Capital, 2012 <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/violencia-saude-e-corrupcao-sao-os-principais-problema-do-pais>>.

¹⁴ OLIVEIRA, Jairo. **Vida, ministério e desafios no campo missionário**. São Paulo: Abba Press, 2007, p. 35.

pregar o evangelho; todas as demais ações devem ir ao encontro desse objetivo: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”* (Mc 16.15). No entanto, necessita-se distinguir o evangelho dos aspectos culturais de um povo. É comum a confusão entre esses dois aspectos: *“[...] Isso significa que quem leva o evangelho de uma cultura a outra deve estar consciente de que o leva envolto em um contexto cultural; que leva consigo não o evangelho puro, abstrato, mas o evangelho encarnado em sua própria cultura”*.¹⁵ Por outro lado, o Evangelho também define aspectos de nossas culturas que devem ser rejeitados; ninguém melhor para essa reflexão do que os próprios cristãos inseridos na cultura.¹⁶

2.1 Evangelho e Cultura

Timothy Keller argumenta existir, entre as crenças doutrinárias e a prática da igreja, uma terceira zona - a cultura. Keller explica a terceira zona da seguinte forma:

Desse modo, se você pensa em sua base doutrinária como o ‘hardware’ e nos programas de ministério como o ‘software’, é importante entender a existência de algo chamado ‘middleware’. Não sou perito em informática (para dizer o mínimo), mas meus amigos que dominam o assunto me explicaram que ‘middleware’ é a camada de software que fica entre o hardware, o sistema operacional e os vários aplicativos empregados pelo usuário. Da mesma forma, deveria existir, entre nossas crenças doutrinárias e nossas práticas ministeriais, uma visão muito bem concebida de como aplicar o evangelho à cultura e ao momento histórico em particular. Isso é algo mais prático do que simples crenças doutrinárias, mas muito mais teológico do que os passos de um ‘manual’ sobre como desenvolver determinado ministério. Quando essa visão é implantada, com suas ênfases e valores, os líderes da igreja são levados a tomar boas decisões sobre culto, discipulado, evangelismo, serviço e engajamento cultural em sua área de ministério - seja em uma região central, em bairros mais afastados e de classe média alta ou em cidades menores.¹⁷

Assim, ainda que de forma imperceptível, a cultura influencia a igreja, atrapalhando ou cooperando com ela. Keller levanta seis perguntas para se pensar a cultura: 1. O que é evangelho e qual sua aplicabilidade aos corações humanos nos dias de hoje? 2. Como estabelecer uma conexão com a cultura e desafiá-la? 3. Qual a nossa localização e como ela afeta nossa igreja? 4. Qual deve ser o grau de envolvimento cultural dos cristãos na sociedade? 5. Que tipo de relacionamento pode-se ter com outras igrejas da cidade? 6. Qual abordagem de defesa da verdade deve-se abraçar em nossa cultura?¹⁸ As palavras de Ed. Stetzer servem como síntese aos pontos elencados por Keller: *“Portanto, acolher a mudança cultural, sem com isso acolher a cultura toda, pode nos colocar em um novo contexto”*.¹⁹

¹⁵ GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e Evangelho**. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 127.

¹⁶ GONZÁLEZ, 2011, p. 129.

¹⁷ KELLER, 2014, p. 20 e 21.

¹⁸ KELLER, 2014, p. 22.

¹⁹ STETZER, Ed. **Plantando igrejas missionais**: Como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 52.

Keller também propõe que a comunidade desenvolva uma visão teológica, pregando o evangelho para sua cultura, focalizada com o momento histórico. Isso significa envolver-se na sociedade, reforçando aspectos culturais bíblicos e criticando os que se afastam da Palavra de Deus.²⁰ Para isso, o autor indica a visão de três eixos: 1. A centralidade do evangelho: se a igreja se deslocar da centralidade do evangelho, ela enfatizará o legalismo ou o antinomianismo. 2. O eixo da cidade/cultura: desviar-se desse eixo, levará ao isolamento ou à acomodação cultural. 3. O eixo do Movimento: afastando-se desse eixo, incorre em tradicionalismo organizacional, no outro extremo está a desorganização institucional. No centro do movimento está a cooperação com outras igrejas, visando ao crescimento do reino.²¹ Por fim, *“Talvez o modo mais insidioso em que o pecado afeta as culturas consista na forma pela qual essas mesmas culturas entendem o que é e o que não é pecado”*.²²

Desta forma, será reforçado à 2ª Igreja Batista Independente de Marechal Cândido Rondon a necessidade de analisar sua cultura criticamente, refletindo sobre quais práticas culturais são reconhecidas e ignoradas como pecado, tanto pela igreja quanto pela comunidade urbana.

2.2 Evangelho e Cosmovisão

Ferreira e Myatt defendem que os membros devem assumir seus lugares na sociedade, executando uma cosmovisão cristã. Para isso, eles precisam ser conscientes de que a igreja pertence a Deus e ter como maior objetivo ser fiel a Ele. Nesses termos, o crescimento da igreja deve ser subordinado à obediência.²³ Sobre o engajamento social dos membros, os autores esclarecem:

O ministério do povo de Deus assume um lugar importantíssimo na vida da igreja. Alguns cristãos realizarão seu ministério na própria igreja, entre outros cristãos, mas muitos encontrarão seu ministério no mundo, em seu trabalho, na ação social, na política, nas artes, nos esportes, na música, até que todas as áreas da cultura sejam atingidas. Existem vários métodos e modelos que podem ser empregados para implementar isso. Acreditamos que a igreja não deve se envolver em movimentos políticos, mas sugerimos que a igreja mantenha ministérios para alcançar e ajudar grupos específicos com necessidades especiais na sociedade. Isso sempre deve ocorrer segundo a iniciativa e os dons do povo de Deus. Por exemplo, se houver médicos na igreja que queiram montar uma clínica para atender pessoas carentes, ou se houver alguém que queira montar um orfanato ou um ministério para alcançar as diversas seitas, estes podem ser ministérios da igreja local, na medida em que o povo da igreja já realiza esse ministério. A igreja deve dar apoio, talvez com alguns recursos, contanto que isto não seja uma distração para a igreja, que a impeça de cumprir suas tarefas principais. É importante

²⁰ KELLER, 2014, p. 23 e 27.

²¹ KELLER, 2014, p. 27-29.

²² GONZÁLEZ, 2014, p. 71.

²³ FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia Sistemática**: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 914 e 1005.

destacar que esses ministérios são iniciativas dos membros da igreja e não dos pastores.²⁴

Hiebert assume a posição de que as culturas se organizam em conjuntos de temas e contra temas. Ele cita o exemplo da sociedade americana, que exalta o tema individualismo. Mas o contra tema família, por exemplo, impede que o indivíduo seja extremamente egoísta, cuidando de alguém além de si mesmo.²⁵ O autor, também, distingue cosmovisão de cultura:

Utilizaremos o termo ‘cosmovisão’ porque ele é bem conhecido e porque não temos uma palavra mais precisa. Entretanto, definiremos o conceito quando utilizado neste estudo como os ‘pressupostos fundamentais cognitivos, afetivos e avaliadores que um grupo de pessoas adota sobre a natureza das coisas e que utiliza para organizar sua vida’. Cosmovisão é aquilo que as pessoas, em uma comunidade, presumem como realidade certa, são os mapas que elas têm da realidade e que utilizam para viver.²⁶

Desta forma, a cosmovisão influencia as emoções, conduta e reação de indivíduos. A cosmovisão subsidia as crenças e convicções, mas ela está em um nível mais profundo, não sendo facilmente percebida.²⁷ Em síntese, a cultura e a cosmovisão são conceitos essenciais à igreja missional, pois é na cultura e na construção de uma cosmovisão cristã que a igreja se move.

Finalmente, a última parte do seminário “*igreja relevante: praticando princípios da igreja missional*”²⁸ abordará o termo igreja missional. Entende-se que as bases para se refletir sobre esse tema já foram dadas ao se discutir os conceitos de evangelho, cultura e cosmovisão.

3. A IGREJA MISSIONAL

Estudar o tema Igreja missional pode ser uma tentativa de organizar a igreja e seus ministérios para fora de si. Pois um dos postulados da igreja missional é que “*cada aspecto da igreja é voltado para fora, preparando-se para a presença de não cristãos e apoiando os leigos em seu ministério na sociedade*”.²⁹ Desta maneira, serão explorados importantes conceitos desse assunto. “Na sua melhor definição, ‘missional’ descreve não uma atividade específica da igreja, mas a própria essência e identidade da igreja, à medida que ela assume seu papel na história de Deus no contexto de sua cultura e participa na missão de Deus para o mundo”.³⁰

²⁴ FERREIRA; MYATT, 2008, p. 1004.

²⁵ HIEBERT, Paul G. **Transformando cosmovisões**: uma análise antropológica de como as pessoas mudam. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 24 e 25.

²⁶ HIEBERT, 2016, p. 19.

²⁷ GEISLER, Norman; BOCCHINO, Peter. **Fundamentos inabaláveis**: respostas aos maiores questionamentos contemporâneos sobre a fé cristã - macro evolução, bioética, clonagem, aborto, eutanásia. São Paulo: Vida, 2003, p. 53 e 54.

²⁸ Essa não é exatamente a última parte do seminário, mas a última parte do artigo. Pois, há, também, um formulário a ser preenchido no último encontro com propostas de ações da igreja na sociedade, veja-se o anexo desse artigo.

²⁹ KELLER, 2005, p. 30.

³⁰ GOHEEN, 2014, p. 20.

3.1 Distinção entre missional e missões

Missões designa a ação em novos campos missionários. A palavra missional descreve não a ação, mas a natureza da igreja, delimitando seu papel no mundo como representante do resgate da natureza caída.³¹ Enquanto missões expressa a ação de uma pessoa, missional expressa o papel de todo o corpo de Cristo para cumprimento da missão de Deus – resgatar a humanidade caída pelo pecado. Assim, missional tem perspectiva eclesiológica que desafia a igreja a realizar sua missão onde ela se encontra. Para tanto, a congregação precisa se tornar referência para a cultura, bem como chamar outros a si. Desta forma: *“O ser igreja missional é mais bem compreendido quando fundamentado na ação do Espírito Santo de Deus, que chama a igreja a existir como uma comunidade engajada, equipando, preparando e enviando-a ao mundo para ser participante da missão de Deus”*.³²

Christopher J. H. Wright também distingue esses conceitos, enquanto, para ele, missão é a ação de Deus em restaurar a humanidade caída, missões *“engloba a variedade de coisas para as quais as pessoas foram enviadas”* a realizar por Deus.³³ As missões não se restringem a ações evangelísticas, estando as diversas atividades da igreja contidas na missão de Deus. Para consolidar a distinção entre os dois termos, o autor contrapõe o caráter macro dos conceitos ciência, arte e esporte aos conceitos de ações específicas e diversas de ciências, artes e esportes, estando estes igualmente contidos em seus correspondentes singulares.

Por consequência, missão é a ação de Deus na história, bem como seu comprometimento com sua criação. Já missional percebe-se na diversidade dos atos colocados em práticas pelos cristãos, em cooperação com a missão de Deus, veja-se a sentença seguinte: *“A existência da igreja no mundo tem que ser entendida em termos missionários. A igreja não pode ajudar a missão de Deus, somente ser participante na missão de Deus no mundo. Isto é parte do que significa ser igreja, fazer menos, seria contrário à sua natureza”*.³⁴

3.2 A grande comissão da igreja iniciou-se no Antigo Testamento

Wright propõe uma revisão das ações missionárias da igreja cristã. Pois elas são alicerçadas em Mateus 28, passagem conhecida como a grande comissão. Porém, para o autor, a grande comissão não foi a mola propulsora a impulsionar os apóstolos à tarefa evangelística:

Se a simples obediência à Grande Comissão foi a maior razão na consciência dos cristãos primitivos, é surpreendente que isso nunca tenha sido mencionado em lugar algum do Novo Testamento. Não me interprete mal. Em momento algum estou sugerindo que a Grande Comissão jamais tenha acontecido, mas apenas que nunca foi mencionada explicitamente como a

³¹ GOHEEN, 2014, p. 20.

³² GENDER, Craig Van. **The Ministry of the Missional Church**: A Community Led by the Spirit. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2007, p. 85.

³³ WRIGHT, 2012, p. 52.

³⁴ GENDER, Craig Van. From corporative church to missional church: the challenge facing congregations today. Review and expositor, n. 101, SUMMER, 2004, p. 445.

força motriz que levou à expansão da igreja no Novo Testamento, após o período de Atos, capítulo 1.³⁵

A partir dessa afirmação, o autor desenvolve uma visão completa da história da redenção, iniciada no Antigo Testamento e ampliada na tarefa evangelística da igreja. Essa história se divide em três partes, englobando outros momentos do plano de Deus: 1. Criação: implica a identidade humana, criada à imagem e semelhança e Deus; 2. Queda: essa etapa culminou em uma série de consequências físicas, intelectuais e sociais; 3. Redenção: este contexto envolve a missão de Deus com o intuito de desfazer a consequência da queda sobre toda sua criação, o autor engloba uma série de ações que perpassam o Antigo Testamento até a consumação dos séculos, a saber: chamado de Abraão; eleição. Êxodo: Redenção. Sinai e a história de Israel como nação. Encarnação de Deus em Cristo. Morte e ressurreição de Cristo; Nova aliança. Pentecostes, Espírito Santo, missão da igreja, *parousia*, ressurreição, julgamento e nova criação.³⁶ Desta forma, a chamada de Abraão é definida pelo autor como a grande comissão do Antigo Testamento:

A eleição de Abraão ocorreu, de forma explícita, para abençoar todas as nações da terra. O mandamento e a promessa de Deus dados a Abraão podem ser chamados legitimamente de a primeira Grande Comissão - 'vai... [e] sê tu uma bênção!; em ti serão benditas todas as famílias da terra' (Gn 12.1-3; ARA).³⁷

Assim, a vinda de Jesus é a continuidade do plano de Deus, colocado em prática após a queda do homem. Goheen igualmente explica que, para a igreja entender seu papel na missão de Deus, ela precisa primeiramente olhar para o Antigo Testamento, verificando como Deus realizou o seu propósito por meio daquela nação.³⁸ Pois o Antigo Testamento demonstra a preocupação de Deus com o resgate da humanidade caída. Em Abraão, a perspectiva deixa de ser universal para tornar-se individual. Todavia, isso fazia parte do Plano de Deus de preparar um povo para ser luz para as nações – Israel. Com o estabelecimento da nação, a perspectiva de Deus ganha dimensão nacional. O propósito de Deus com a Torá era que Israel fosse um povo diferente, um testemunho para as nações a sua volta.³⁹

Há textos-chaves na Bíblia que demonstram a comissão da igreja já no Antigo Testamento, a saber: 1) Gênesis 12.1-3. Este texto relata o chamado de Abraão que, após sua obediência, resultou no posterior estabelecimento de Israel como nação. Todavia, apesar de Deus haver chamado um único homem, sua visão era, desde o início, universal. Esse texto também se relaciona com Gênesis capítulos 1 a 11:

A grande promessa de Deus a Abraão, geralmente chamada de aliança abraâmica, aparece em Gênesis 12.1-3. Mas Gênesis 12 vem depois de Gênesis 1-11. Isso pode parecer óbvio, mas é crucialmente importante, porque toda a questão sobre aquilo que Deus inicia com sua promessa a

³⁵ WRIGHT, 2012, p. 44.

³⁶ WRIGHT, 2012, p. 49-58.

³⁷ WRIGHT, 2012, p. 50.

³⁸ GOHEEN, Michael W.; BARTHOLOMEW, Craig G. Bartholomew. **Introdução à cosmovisão cristã: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea.** São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 24.

³⁹ GOHEEN, 2014.

Abraão só se torna clara quando a vemos em contraste com o contexto tenebroso daqueles capítulos.⁴⁰

Desta forma, a promessa de Abraão olha para o passado - a situação caótica do mundo pós-queda; mas também olha para futuro:

Deus, quando começou seu grande projeto de redenção do mundo no encaixe de Gênesis 12, escolheu fazê-lo não transportando indivíduos rapidamente para o Céu, mas chamando à existência uma comunidade de bênção. Começando com um homem e sua mulher estéril, transformando-os milagrosamente numa grande família ao longo de várias gerações, depois, numa nação chamada Israel e, a seguir, por meio de Cristo, numa comunidade multinacional de crentes de todas as nações - através de toda a história, Deus tem moldado um povo para si mesmo. Mas também um povo para os outros. 'Em ti... todas as nações'.⁴¹

2) Outro texto do Antigo Testamento, que relacionado com uma referência neotestamentária, demonstra a plenitude do plano de Deus, passando pela nação de Israel e culminando na igreja é Êxodo 19.3-6 e 1 Pedro 2.9-12. Êxodo 19.3-6 demonstra que Deus colocou seu plano redentor em ação, escolhendo uma nação e libertando-a em diversas dimensões, como: dimensão política, econômica, social e espiritual. Assim, Deus estabeleceu um modelo holístico de Redenção. A redenção de êxodo tem paralelo na redenção de Cristo: *"Assim como Deus, no êxodo, causou uma grande derrota das reivindicações e poder usurpador dos Faraós, a cruz foi a vitória do Senhor sobre os principados e potestades (Cl 2.15). As imagens do êxodo talvez sejam mais fortes em Colossenses"*.⁴²

Êxodo 19.3-6 é uma extensão de Gênesis 12 e se desdobra em outros textos como Levíticos 19, demonstrando o modo de viver da nação de Israel, que deveria ser um modelo para todos os povos. Essa função de modelo é expressa também em Deuteronômio 4.5-8 e tipifica a responsabilidade da igreja de ser um modelo em seu estilo de vida: *"Nossa missão é, no mínimo, fazer com que aqueles que nos rodeiam fiquem curiosos a respeito do Deus que adoramos e de nosso estilo de vida"*.⁴³ Já 1 Pedro 2.9-1 é essencial por sua ligação com o Antigo Testamento e pela aplicação feita por Pedro à igreja. Assim, esse trecho demonstra a continuidade da história da redenção, iniciada em Abraão e continuada na história de Israel, culminando na igreja.

3.3 O insucesso de Israel em ser um povo missional

Apesar do privilégio de representar a Deus entre as nações, Israel desprezou sua responsabilidade de chamar as nações a Deus. Os diversos períodos de sua história foram marcados por constantes quedas e rebeldias contra o Senhor. Ainda que os profetas os tenham alertado, dada a contínua rebeldia, Deus os enviou ao exílio. O exílio tornou Israel vulnerável às nações, ampliando, a partir desse período, a expectativa da vinda do Messias para o estabelecimento de um novo reino.

⁴⁰ WRIGHT, 2012, p. 78.

⁴¹ WRIGHT, 2012, p. 88.

⁴² WRIGHT, 2012, p. 124.

⁴³ WRIGHT, 2012, p. 158.

Com a vida do Messias - Jesus Cristo, houve o estabelecimento do Reino de Deus. Todavia, esse Reino não foi implantando de forma plena, daí a necessidade de a igreja viver hoje os aspectos espirituais do reino futuro. Desta forma, a igreja dá continuidade ao papel de Israel de ser luz para as nações. Destarte, a igreja é chamada primeiramente a *ser*; em seguida, ela é enviada aos povos. A igreja do século 21 enfatiza os benefícios e as responsabilidades advindas no reino como individuais. Entretanto, tais dádivas e compromissos são também comunitárias, para que o corpo de Cristo cumpra sua missão no lugar em que está inserido, primeiramente vivendo e depois declarando o padrão de Deus para toda a humanidade.

A igreja missional na Bíblia: luz para as nações postula que a compreensão da natureza da igreja deve avançar de conceitos para imagens. Essas imagens são dadas na Bíblia por meio de suas histórias. Iniciando esse quadro mental no Antigo Testamento, a partir da formação histórica de Israel, em seus primórdios: em Abraão e em Moisés, no Egito; passando pelo estabelecimento do país e seus diversos momentos históricos como: tribal, monárquico e exílico. Desta forma, a compreensão do objetivo do estabelecimento de Israel contribui para o entendimento do papel da igreja contemporânea.⁴⁴ Essas imagens alcançaram o clímax com a vinda do Messias, esse, por meio de sua morte e ressurreição, estabeleceu um povo escatológico, conforme promessa dos profetas, para, a partir da história de Israel, continuar a missão de Deus. Todavia, o Messias incluiu um novo aspecto, ao invés de ser como Israel que se fechava em sua própria cultura, esse novo povo deve ser participante de culturas diversas, sem seguir o rumo idólatra delas.⁴⁵

3.4 Iluminando a sociedade

Lopes, em seu livro *Polêmicas na igreja*, destaca que a comunidade evangélica tem se deixado influenciar negativamente pela cultura. Ele ilustra essa afirmação com o predomínio do materialismo nas pregações, bem como, com a atitude de membros, que se colocam como consumidores e não como discípulos de Cristo.⁴⁶

David Platt sustenta que a Bíblia confronta a sociedade.⁴⁷ Não se trata de um confronto bélico, mas de propostas divergentes sobre como se deve viver no dia a dia. Assim, a sociedade é o lugar propício para o cristão ser sal e luz, sendo grande a responsabilidade da igreja. Pois,

Se um pedaço de carne apodrece, não adianta culpar a carne. É isso que acontece quando a carne é deixada por conta própria. A pergunta a se fazer é esta: Onde está o sal? Se uma casa fica escura à noite, não adianta culpar a casa. Isso é o que acontece quando o sol se põe. A pergunta a se fazer é esta: Onde está a luz? Se a sociedade se torna mais corrupta e mais tenebrosa, não adianta culpar a sociedade. Isso é o que a natureza humana decaída faz quando é deixada sem controle nem confrontação. A pergunta a se fazer é

⁴⁴ GOHEEN, 2014, p. 23.

⁴⁵ GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 25.

⁴⁶ LOPES, Augustus Nicodemus. **Polêmicas na Igreja**: doutrinas, práticas e movimentos que enfraquecem o cristianismo. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

⁴⁷ PLATT, David. **Contracultura**: um chamado compassivo para confrontar um mundo de pobreza... São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 19.

esta: Onde estão os cristãos? Onde estão os santos que realmente viverão como santos - o diferente povo de Deus, a contracultura de Deus - na esfera pública?⁴⁸

Lopes salienta que, cultura é um apanhado de coisas que incluem coisas boas e ruins, pois “ao mesmo tempo em que a Bíblia define o mundo de maneira negativa, ele a admite que existem coisas boas na sociedade, isso porque, a despeito da Queda, o homem ainda mantém a imagem de Deus”.⁴⁹ O conhecimento espiritual adquirido gera responsabilidade. A igreja não pode limitar-se a mensagem pregada, mas precisa assumir responsabilidades com sua cidade. Para isso, ela necessita viver em sua sociedade de forma diferente, Kivitz saliente que o modo de vida da igreja pode impactar o mundo: “*É verdade que a gente vive num mundo imponderável, mas também é verdade que vivemos com esperança*”.⁵⁰

A igreja deve ampliar sua visão de viver para si, para uma ação mais efetiva, seja capacitando os membros a assumirem papéis na sociedade, seja ao levantar sua voz contra a injustiça. Para isso, John Stott propõe que a igreja olhe para humanidade: “*O ensino Cristão sobre a dignidade humana e o valor do ser humano é de suma importância hoje, não só por amor à nossa própria autoimagem, mas para o bem-estar da sociedade*”.⁵¹

Nesse sentido, a igreja precisa não apenas proclamar a verdade, mas incorporar suas verdades, pois “*em Cristo, deparamo-nos com a proposta de participar, simultaneamente, da realidade de Deus e do mundo, uma não sem a outra*”.⁵² Visto que o povo de Deus sempre estará em evidência, seu estilo de vida tanto poderá atrair as pessoas, quanto repulsá-las. “*Mas note que é o segundo elemento (nosso estilo de vida) que leva ao primeiro (curiosidade a respeito de Deus)*”.⁵³ A responsabilidade ética não isenta a igreja de anunciar as boas novas, mas, ela evidencia que as boas novas precisam ser vividas. Para John Stott, o viver ético passa pela valorização do ser humano como criação de Deus:

Mas quando os seres humanos são valorizados como pessoas, em virtude de seu valor intrínseco, tudo muda. Homens, mulheres e crianças são honrados. Os enfermos são cuidados e os idosos capacitados a viver e morrer com dignidade. Os dissidentes são ouvidos, os prisioneiros reabilitados, as minorias protegidas e os oprimidos libertados. Os trabalhadores recebem salário digno, condições de trabalho decentes e uma parcela de participação, tanto na gerência como nos lucros da empresa. E o evangelho é levado até os confins da terra. E por que isso? Porque as pessoas importam. Porque todo homem, mulher e criança tem valor e significado como ser humano criado à imagem e semelhança de Deus.⁵⁴

⁴⁸ WRIGHT, 2012, p. 284.

⁴⁹ LOPES, 2015, p. 79.

⁵⁰ KIVITZ, Ed René. **O livro mais mal-humorado da Bíblia**: a acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 130.

⁵¹ STOTT, John. **Ouçã o Espírito, ouçã o mundo**: como ser um cristão contemporâneo. 2 ed. São Paulo: ABU, 2005, p. 102.

⁵² BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. São Leopoldo: Sinodal, 2015, p. 125.

⁵³ WRIGHT, 2012, p. 158.

⁵⁴ STOTT, 2005, p. 102.

Dada à amplitude da missão de Deus, Wright esclarece que ela não pode ser delegada somente aos missionários transculturais, nem aos ministros que se dedicam exclusivamente à igreja. Antes, a missão pertence também aos cristãos que têm diversas tarefas profissionais.⁵⁵ A visão de que, profissionais cristãos não são chamados por Deus para fazer parte de Sua missão, gera um pensamento dicotômico, Kivitz argumenta que o autor de Eclesiastes postula a ruptura de tal pensamento:

Para o Eclesiastes está claro que o mundo onde vive o religioso é igual ao mundo onde vive aquele que não é religioso. No entanto, a religião pretende convencer o religioso de que o mundo onde vive é diferente, que Deus faz ali coisas que não faz no mundo do não religioso. Assim, o diferencial esperado pelo religioso é ver a atuação de Deus em seu mundo. Mas o Eclesiastes nos diz que isso é mentira, que o mundo dos dois é o mesmo, e mostra que o religioso deve reconhecer esse fato.⁵⁶

Isto posto, as atividades públicas e profissionais também são um campo de batalha espiritual. Nelas sempre surgirão conflitos e, muitas vezes, os cristãos poderão ser injustiçados por sua fé. Tais conflitos são complexos e de difícil solução.⁵⁷ Todavia, é essencial que o cristão veja sua atuação ética na sociedade em que vive como um serviço ao senhor.⁵⁸ De fato, a vivência prática do evangelho se inicia ao sair do templo.⁵⁹ Resumindo, o cristão deve exercer seus compromissos sociais em obediência ao evangelho, não distinguindo o crer do viver.

Destarte, o evangelho tem sua dimensão verbal, mas essa dimensão acarreta em decisões que precisam ser tomadas. Pois, *“Não há evangelho onde não há mudança”*.⁶⁰ Ou seja, a perspectiva humana do evangelho é proveniente do Criador e não do humanismo.⁶¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a abordagem da igreja missional contribui para eliminar a ideia de que a missão é realizada somente por missionários e pastores. A igreja deve ir além da evangelização, nesse aspecto, a distinção entre missões e missional pode ajudar a igreja atual a assumir sua parcela de responsabilidade, não deixando apenas para os missionários e pastores a tarefa de pregar o evangelho. Embora se deva distinguir teoria de prática, o estudo e a reflexão sobre a própria cultura desafia a igreja a viver os princípios do evangelho em sua cultura, buscando separar o que é cultura e o que é o evangelho de Jesus Cristo. Neste sentido, espera-se que o estudo da igreja missional resulte em ações concretas voltadas à comunidade, primeiramente com a pregação do evangelho e, como consequência, vivendo na cultura fundamentada em uma cosmovisão cristã.

⁵⁵ WRIGHT, 2012, p. 265.

⁵⁶ KIVITZ, 2009, p. 87.

⁵⁷ WRIGHT, 2012, p. 291.

⁵⁸ SILVA, Anilton Oliveira da. O papel do Cristão na política brasileira. In: SOUZA, José Neivaldo; SOUZA, Edilson Soares. **Teologia e ética no cuidado pastoral**. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2017, p. 129.

⁵⁹ WRIGHT, 2012, p. 326.

⁶⁰ WRIGHT, 2012, p. 234.

⁶¹ STOTT, 2005, p. 102.

A pesquisa buscou verificar como seria possível capacitar a 2ª Igreja Batista Independente sobre a temática “igreja missional” e como resultado observou-se que o seminário “*Igreja Relevante: praticando princípios da igreja missional*”, pode ser uma possibilidade para tal capacitação. A pesquisa se solidifica por ser aplicável, não apenas à 2ª Igreja Batista Independente de Marechal Cândido Rondon, mas, com as devidas contextualizações, pode-se, também, aplicá-la a outras igrejas de cidades diversas.

REFERÊNCIAS

BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

CARTA CAPITAL. **Violência, saúde e corrupção são principais problemas do país**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/violencia-saude-e-corrupcao-sao-os-principais-problema-do-pais>>. Acessado em: 15 de julho de 2007.

CIBILA. **Igrejas**. Disponível em <<http://cibila.org/a-cibila/igrejas/>>. Acessado em: 20 de agosto de 2017.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GEISLER, Norman; BOCCHINO, Peter. **Fundamentos inabaláveis: respostas aos maiores questionamentos contemporâneos sobre a fé cristã - macroevolução, bioética, clonagem, aborto, eutanásia**. São Paulo: Vida, 2003.

GENDER, Craig Van. **From corporative church to missional church: the challenge facing congregations today**. Review and expositor, n. 101, Summer, 2004.

GENDER, Craig Van. **The Ministry of the Missional Church: A Community Led by the Spirit**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2017.

GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia: luz para as nações**. São Paulo: Vida Nova / Instituto Betel Brasileiro, 2014.

GOHEEN, Michael W.; BARTHOLOMEW, Craig G. Bartholomew. **Introdução à cosmvisão cristã: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea**. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e Evangelho**. São Paulo: Editora Hagnos, 2011.

HIEBERT, Paul G. **Transformando cosmvisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam**. São Paulo: Vida Nova, 2016.

KELLER, Timothy. **Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KIVITZ, Ed René. **O livro mais mal-humorado da Bíblia: a acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes**. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/marechal-candido-rondon/panorama>>. Acessado em: 21 de setembro de 2017.

IPARDES - O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1>. Acessado em 22 de setembro de 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Polêmicas na Igreja**: doutrinas, práticas e movimentos que enfraquecem o cristianismo. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

OLIVEIRA, Jairo. **Vida, ministério e desafios no campo missionário**. São Paulo: Abba Press, 2007.

PLATT, David. **Contracultura**: um chamado compassivo para confrontar um mundo de pobreza... São Paulo: Vida Nova, 2016.

PÚBLICO. **Nossa cidade**. Disponível em < <http://antigo.mcr.pr.gov.br/nossacidade>>. Acessado em: 21/09/2017.

SCHULZ, Almiro [et. al.]. **Da Suécia ao Brasil**: uma história missionária. Campinas: Batista Independente, 2012.

STETZER, Ed. **Plantando igrejas missionais**: Como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SILVA, Anilton Oliveira da. O papel do Cristão na política brasileira. In: SOUZA, José Neivaldo; SOUZA, Edilson Soares. **Teologia e ética no cuidado pastoral**. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2017.

SPROUL, R. C. **O que é a igreja?** São José dos Campos: Fiel, 2014. (Série: Questões cruciais, Vol. 16).

STOTT, John. **Ouçã o Espírito, ouçã o mundo**: como ser um cristão contemporâneo. 2.ed. São Paulo: ABU, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus**: uma teologia bíblica da missão da igreja. São Paulo: Vida Nova, 2012.

ANEXO

PROJETO IGREJA MISSIONAL

No último encontro do seminário “*Igreja relevante: praticando princípios da igreja missional*”, supervisionados pelo ministrante do seminário, os participantes elaborarão propostas de ações de engajamento social por parte da igreja. Em momento posterior ao seminário, a igreja elegerá algumas dessas ações para serem colocadas em prática, segundo cronograma estabelecido pela própria igreja. Como o ministrante do curso é membro da 2ª Igreja Batista Independente, ele fará o acompanhamento dos projetos.

1. Qual o público-alvo da ação?

2. Local de realização da ação (rua, quadras, bairro, cidade etc.)? Seja o mais específico possível.

3. Qual a atividade principal?

4. Quais atividades são secundárias?

5. Quando acontecerá?

6. Nome dos organizadores?

7. Cite dois versículos que embasam a ação.

8. Dê um nome à ação?

9. Outros ministérios da igreja poderão apoiar a ação? Quais?

10. Quantos reais custarão à ação?

11. Número de reuniões necessárias para planejamento?

12. Convide dois Intercessores

13. Após a realização da ação, marque uma reunião para discutir os resultados da ação, pontos positivos e negativos.